



COMO SER *HUMANO* NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA¹

Luiza Possati Souto², Annamaria Machado Batista³, Marta Estela Borgmann⁴, Sonia da Costa Fengler⁵

¹ Estudo desenvolvido no Projeto de Extensão Universitária “Cidadania para Todos” da Unijui.

² Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Unijui. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUI, luiza.souto@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Unijui. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBEX/UNIJUI, annamaria.batista@sou.unijui.edu.br

⁴ Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia da UNIJUI, martabor@unijui.edu.br.

⁵ Professora Orientadora. Mestre em Educação. Professora do Curso de Graduação em Psicologia da Unijui, dacosta@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Este momento vem da experiência vivenciada no Projeto Cidadania para Todos o qual tem como ênfase os direitos humanos a partir da justiça restaurativa trabalhada nos ambientes escolares. Que nos permite pensar sobre a identidade e a cidadania e especialmente a humanidade dos jovens que transitam pelos bancos das instituições de ensino. A partir disso, surgem as reflexões que nos tomam no decorrer desta exposição.

Na complexa teia da sociedade contemporânea, a constituição do ser humano transcende o mero processo de ensino e aprendizagem, expandindo-se para uma esfera de instrução e influência que vai além dos bancos escolares. A educação, tradicionalmente considerada uma ferramenta de emancipação individual e coletiva, desdobra-se atualmente em um intrincado processo de formação que não apenas liberta, mas também molda a identidade e os comportamentos dos indivíduos. Sob a lente da psicologia, compreende-se que a constituição do indivíduo é moldada por um intrincado entrelaçamento entre educação e influências externas. Nesse contexto, a instrução não somente emancipa, mas também configura as complexas facetas da identidade humana, desvendando um panorama no qual o aprendizado não se limita à aquisição de fatos, mas se converte em uma ferramenta essencial para o desenvolvimento psicossocial.

A educação, outrora vista como a via principal para adquirir conhecimento e desenvolver habilidades, agora transcende os limites da sala de aula. Enquanto a aprendizagem se concentra na assimilação de informações, a instrução engloba um escopo mais amplo, incorporando influências culturais, sociais e midiáticas que impactam



profundamente a formação das identidades individuais e coletivas. Nesse contexto, a sociedade contemporânea emerge como um ambiente em constante evolução, no qual os processos educativos e instrucionais são intrinsecamente entrelaçados.

Autores discorrem sobre esse assunto baseando-se em Kant:

Dessa forma, compreende-se quando Kant diz que o “O homem é a única criatura que precisa ser educada” (p. 11), porque ele não nasce pronto e muito menos sua razão. Entende Kant que não é pelo fato de o ser humano ser dotado de razão que ele já é moral. A razão, ao contrário dos instintos, precisa ser educada, treinada e exercitada. Kant infere que “o homem nasce como o mais frágil de todos os animais, uma vez que enquanto os outros animais requerem apenas nutrição o homem precisa de cuidado e de cultura”. (RIBEIRO; ZANCANARO, 2011, p. 95).

Portanto, é necessário ter a noção de que a instrução desempenha um papel significativo na constituição do indivíduo e ela encontra respaldo na multiplicidade de agentes que participam da formação na identidade dos sujeitos. Além das instituições educacionais, a mídia, a tecnologia e até mesmo as interações cotidianas atuam como fontes de influência nos comportamentos contemporâneos.

METODOLOGIA

O presente relato foi elaborado a partir das análises e reflexões das práticas e estudos teóricos desenvolvidos durante o ano de 2023 no Projeto de Extensão Cidadania para Todos. Para a construção teórica deste trabalho, utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica em livros, textos e artigos de autores que nos possibilitaram compreender este universo da formação de identidade dos sujeitos. A pesquisa bibliográfica permite um aprimoramento e atualização do conhecimento. Então, temas como identidade, condição humana e educação são problematizados na relação do objetivo que é compreender como os sujeitos constituem-se em seres humanos na contemporaneidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão no decorrer de sua caminhada nas escolas nos possibilita diversas incursões em si, muitas vezes reflexivas, outras de fugas, ambas fundamentais para dar início a esse primeiro momento de discussão de *como ser humano no mundo contemporâneo*. O projeto se dedica especialmente a adolescentes e os encontra em um ambiente no qual passam a maior parte do seu tempo, na escola, neste espaço o laço social com seus pares se manifesta, como também surgem todas as questões oriundas de sua



primeira instituição, a família. A partir dessas vivências nossa viagem interior se dá, sendo que muitas vezes, desejamos ficar entre eles para buscar nesses jovens a humanidade que se perdeu e, por outros momentos, reconhecemos nestes o reflexo da sociedade que convivemos, dura, hipócrita e hostil.

Para podermos pensar em adolescentes temos que entender quem é esse adolescente e sua identidade em um mundo globalizado, individualizado e de relações virtuais. Esse é o contexto que a experiência das escolas nos apresentam quando os estudantes nos apresentam seus amigos e interesses a partir do mundo virtual.

Diversos autores discorrem sobre o conceito de identidade, no livro *Psicologias da Ana Bock (et al., 2001)*, a autora traz algumas linhas de raciocínios:

A identidade explica o sentimento pessoal e a consciência da posse de um eu, de uma realidade individual que torna cada um de nós um sujeito único diante de outros; e é, ao mesmo tempo, o reconhecimento individual dessa exclusividade: a consciência de minha continuidade em mim mesmo. (BRANDÃO, Carlos in BOCK, Ana, 2001, p.267).

[...] o conceito de identidade agrupa várias idéias, como a noção de permanência, de manutenção de pontos de referência que não mudam com o passar do tempo, como o nome de uma pessoa, suas relações de parentesco, sua nacionalidade. (GREEN, André in BOCK, 2001, p. 267).

Portanto, pode-se dizer que a identidade é o que oportuniza a relação entre os seres humanos. Mas o *humano* só consegue ter sua identidade quando se diferencia dos outros. Importante salientar que pode-se ter várias facetas desta mesma identidade, assim como a autora ressalta:

Eu sou o que faço naquele momento, e não é possível repor o tempo todo minhas outras facetas, minha ação em outros grupos. Na escola, sou reconhecido como um bom estudante ou um bom jogador de basquete; no meu emprego sou um bom arquivista e, junto aos amigos, sou um bom conselheiro. O bom conselheiro não inclui o arquivista, embora ambos se refiram a mim. (BOCK *et al.*, 2001, p. 271)

Assim, podemos concluir que a identidade é um processo permanente no qual a cada vivência, a cada diferenciação do outro, o sujeito se identifica de formas diferentes. Desta forma, estabelece-se uma intrincada rede de representações que permeia todas as relações, onde cada identidade reflete outra identidade, desaparecendo qualquer possibilidade de se estabelecer um fundamento originário para cada uma delas.

Partindo do tema da identidade e vendo o quanto isso é do *humano*, vem para esses jovens a indagação do significado de ser humano neste espaço e tempo. E nesse contexto escolar essas temáticas se entrelaçam na constituição de sujeitos, local no qual apresentam



muitas vezes dependências familiares e manifestam comportamentos e desejos de autonomia. Nesse processo de desenvolvimento, formação, movimento, angústias e conflitos que o humano do adolescente se constrói e se movimenta .

O ser humano é um ser social, ou seja, depende do outro para ser ele como de fato *humano*, precisa que o outro o condicione para se tornar *humano* e não apenas da espécie *homo sapiens sapiens*. Assim, interagindo com o ambiente, com o outro, o indivíduo cresce e se torna *humano*.

Para Arendt todas as atividades humanas são condicionadas pelo fato de que os homens vivem juntos, mas a ação é a única que não pode sequer ser imaginada fora da sociedade dos homens. De todas as atividades necessárias e presentes nas comunidades humanas, somente duas eram consideradas políticas: a ação e o discurso, dos quais surge a esfera dos negócios humanos. A ênfase passou da ação para o discurso e para este como meio de persuasão como forma humana de responder, replicar e enfrentar o que acontece ou que é feito. (STIVAL, 2015).

O discurso é o laço social, é o que o sujeito faz com o outro, sendo algo simbólico, pois é como ele se posiciona, podendo muitas vezes ser estigmatizado, hoje isso surge, muitas vezes, por conta das mídias e do mundo virtual. O laço que organiza as relações entre os adolescentes e que circula nas instituições , já se encontra atravessado por todas essas marcas que produzem identidades que refletem a dureza e hostilidade de nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar na escola e ter experiências com estudantes adolescentes é a possibilidade de tomar nas mãos a busca do quanto esses sujeitos conseguem se constituir humanos no contemporâneo. O projeto então nos remete a pensar na identidade desses jovens e a pergunta que muitos devem se fazer, quando propomos algumas atividades é "quem sou eu?" pergunta esta que muitas vezes é respondida através da descrição de um personagem, no qual a biografia é narrada, isto é, ele se manifesta a partir de um discurso, com a clareza que discurso tem um autor que irá construir os personagens e o que representam na história narrada. Cabem, aí, vários questionamentos, pois, nesse contexto o adolescente é o personagem do seu discurso, ou o autor que cria esse esse personagem ao fazer o discurso?

Nesse processo de acompanhamento desses estudantes percebe-se todos esses conflitos e angústias e poder contemplar o movimento que é necessário para a formação da identidade e também da condição humana que requer o outro como referência. Desse modo é importante o entendimento que frente ao mundo somente poderemos nos apresentar como



representantes quando percebermos que nossa condição humana e identidade não são estáticas e sim dinâmicas e especialmente em um período em que tudo em volta solicita atitudes e comportamentos de escolhas decisivas para o futuro, sendo que isso gerará sofrimento e angústia. Assim, nossa caminhada no Projeto continua por acreditar que a Educação, a escuta e o caminhar junto a adolescentes no contexto escolar poderá contribuir na construção da humanização e da identidade em movimento e não cristalizada.

Palavras-chave: Identidade. Psicologia. Educação. Humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2004, p. 492.

RIBEIRO, Sérgio; ZANCANARO, Lourenço. Educação para a liberdade: uma perspectiva kantiana. **Revista BioEthikos**, Centro Universitário São Camilo, v. 5, n. 1, p. 93-97, 2011. Disponível em: <https://saocamilo-sp.br/assets/artigo/bioethikos/82/Art11.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

STIVAL, Mariane. Uma análise sobre a condição humana de Hannah Arendt e as contribuições para a reconstrução dos direitos humanos. **Jus**, [s. l.], 9 jul. 2015. Disponível em:

<https://jus.com.br/artigos/40785/uma-analise-sobre-a-condicao-humana-de-hannah-arendt-e-a-s-contribuicoes-para-a-reconstrucao-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 27 ago. 2023.